

# O ENSINO DE SOCIOLOGIA E ALGUMAS POSSIBILIDADES DE TRATAR DA VELHICE

Luana Gheno

**Resumo:** O idoso em nosso país ainda representa um problema social não avaliado. A população idosa vem crescendo consideravelmente nos últimos tempos, devido ao aumento da expectativa de vida da população. O presente artigo tem como objetivo principal analisar algumas possibilidades de tratar a velhice no âmbito da sociologia, fazendo uma reflexão sobre o idoso enquanto ser atuante e analisando o papel do ensino da sociologia diante deste contexto. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para analisar o tema deste artigo. Pode-se concluir que apesar de todos os preconceitos sofridos durante a velhice, pode-se perceber que quando os idosos unem-se em prol de uma causa única, existe a possibilidade de diminuir algumas questões sociais. Para estabelecer os idosos como atuantes na sociedade, se faz necessário que haja ações educacionais voltadas ao segmento, trazendo informações e conhecimentos. Dessa maneira, torna-se possível que o idoso seja mais participativo, atuante e, principalmente, integrado à sociedade, buscando seus direitos e integrando-se a movimentos sociais, em uma busca em comum.

**Palavras – chave:** Idoso. Contexto social. Sociologia. Velhice.

## THE SOCIOLOGY TEACHING AND SOME OPTIONS FOR MANAGING OLD AGE

**Resume:** The elderly in our country is still a social problem not evaluated. The elderly population has grown considerably in recent times, due to increased life expectancy of the population. This article is meant to examine some possibilities of treating old age in the context of sociology, making a reflection on the elderly while being active and analyzing the role of education sociology before this context. A bibliographical research was performed to examine the topic of this article. It can be concluded despite all the prejudices suffered during old age, it can be noticed that when older people come together for the sake of a single cause, it is possible to reduce some social issues. To establish older people as active in society, it is necessary to have educational actions to the segment, bringing information and knowledge. In this way, it becomes possible for the elderly to be more participatory, active and mostly integrated into society, seeking their rights and integrating the social movements in a common pursuit.

**Key - words :** Elderly. Social context. Sociology. Old age.

## **L'INSEGNAMENTO DI SOCIOLOGIA E ALCUNE OPZIONE PER LA GESTIONE DI VECCHIAIA**

**Riassunto:** Gli anziani nel nostro Paese è ancora un problema sociale non valutati. La popolazione anziana è cresciuta notevolmente negli ultimi tempi, a causa di un aumento della speranza di vita della popolazione. Questo articolo ha lo scopo di esaminare alcune possibilità di trattare la vecchiaia nell'ambito della sociologia, facendo una riflessione sugli anziani pur essendo attiva e analizzare il ruolo dell'educazione sociologia prima di questo che contesto. Una ricerca della letteratura è stata effettuata per esaminare l'argomento di questo articolo. Si può concludere nonostante tutti i pregiudizi subiti durante la vecchiaia, si può notare che quando le persone anziane si riuniscono per amore di una singola causa, è possibile ridurre alcuni problemi sociali. Per stabilire gli anziani come attiva nella società, è necessario disporre di azioni educative al segmento, portando informazioni e conoscenze. In questo modo, diventa possibile per gli anziani a essere più partecipativa, attiva e soprattutto l'integrazione nella società, alla ricerca dei loro diritti e integrando i movimenti sociali in una ricerca comune.

**Parole - chiave:** Anziani. Contesto sociale. Sociologia. Vecchiaia.

### **INTRODUÇÃO**

A sociedade brasileira ainda não conseguiu dar uma solução satisfatória para a situação social do idoso, sendo que a realidade onde este se encontra, mostra que as condições de sobrevivência e uma vida digna nem sempre são adequadas. Percebe-se que grande parte da população idosa sofre com vários problemas sociais.

Grande parte dos idosos, batalhou muito durante sua vida, acreditando que poderia ter uma velhice tranquila e estável, mas o que se observa é que a sociedade aliada a economia, faz com que o idoso transite em um espaço reduzido, sem possibilidades de mudanças.

Uma pessoa que passou dos 60 anos ou mais, projeta na terceira idade, a possibilidade de um espaço onde possa ser reconhecida pela sua trajetória de vida. No entanto, este idoso encontra mais dificuldade, devido a marginalização social que acontece com as pessoas que chegam na terceira idade, precisando superar preconceitos por “estar velho de mais” para qualquer tipo de emprego, além de ser considerado inútil e incapaz.

Neste sentido, o presente artigo objetiva uma discussão sobre o idoso enquanto um ser social e atuante, sua inserção na sociedade atual, tendo em vista que a sociologia do envelhecimento, infere uma análise do idoso, enquanto sujeito que tem papéis sociais, sendo capaz de lutar pelos seus direitos, além de mobilizar – se em favor de seu reconhecimento e, principalmente, ter melhores condições de vida.

## **ASPECTOS SOCIAIS ENVOLVIDOS NA VELHICE**

A velhice do ser humano, não pode ser apenas vista pela ótica da idade, é necessário também ter um olhar mais apurado, ter uma percepção de vários outros aspectos, como o caráter social acerca da velhice.

A sociedade impõe imperativos de produção, agilidade e modernidade. O idoso, por questões biológicas, possui algumas dificuldades e limitações, não significando que seja incapaz de realizar as atividades que se dispõe a fazer. Porém, muitas vezes, o idoso é considerado um incômodo, por não ser tão ágil e veloz como os jovens julgam ser. Segundo Beauvoir (1990, p. 265) *“é a classe dominante que impõem às pessoas idosas o seu estatuto, mas o conjunto da população ativa se faz cúmplice dela”*.

Poder chegar a uma idade avançada, é um privilégio para a população em geral, onde a sociedade está literalmente caótica, com suas doenças, fome, falta de emprego, assassinatos em geral, sendo este um privilégio não mais de poucas pessoas, e sim de um número que está aumentando.

Como afirma Oliveira (2002, p. 46), *“um aspecto marcante é a o da ansiedade e impaciência características da sociedade atual. Diante dessa neurose da velocidade, torna – se incompatível e até perda de tempo aceitar um ritmo mais lento por parte dos idosos.”* Assim é mais cômodo contratar uma pessoa mais jovem, do que deixar que um idoso realize a tarefa.

Numa sociedade baseada em poder, principalmente das classes mais abastadas, a qual busca incessantemente o lucro, o idoso aparece muitas vezes sendo um peso, aquilo que atravanca o desenvolvimento, desconsiderando toda a contribuição social, que estes deram para a construção de conhecimento, produção de bens e serviços em geral.

Devido a todas as dificuldades que frequentemente enfrentam, muitos idosos negam a própria existência e principalmente a idade, para que possam ser aceitos novamente, tanto em grupos mais jovens quanto no mercado de trabalho. Tal comportamento resume-se no não enfrentamento da velhice. Manter-se jovem e ativo, é o que todo idoso almeja, porém é necessário ter plena consciência da real idade que possui.

Lamentavelmente, manter-se ativo numa sociedade que afirma a incapacidade do idoso, é um impasse a ser vencido. A velhice nunca foi sinônimo de doença ou incapacidade, mas é uma etapa do desenvolvimento do ser humano.

As limitações, incapacidades e dificuldades não são problemas apenas dos idosos. Há muitas crianças, adolescentes, jovens e adultos que possuem dificuldades, devido a diversas causas patológicas. Assim torna-se incauto considerar a velhice como uma limitação ou deficiência.

O impacto de estereótipos negativos para autopercepção levam o idoso a crer que suas possibilidades de ação acabam. Estas considerações trazem impactos significativos para sua vida e cotidiano.

Na sociedade nota-se que há uma imensa de enfrentar os paradigmas da velhice que se sobrepõem às considerações culturalmente postas. Negar a velhice revela-se como um preconceito que há muitos anos ocorre na sociedade brasileira.

Para Jordão Netto (1997) mesmo que haja evolução tecnológica e social, a condição do idoso na sociedade vigente não tem revelado muitas alterações dos tempos remotos, sendo que muitos problemas ainda se encontram quando se trata do envelhecimento, pois não há inovações, mas disparidades marcantes.

Mesmo vivenciando inovações nos mais distintos campos, o idoso acaba enfrentando muitos problemas sociais. De acordo com Camarano (2004) em nosso país como em outros tantos que se encontra em desenvolvimento, a situação do envelhecimento populacional acrescenta-se a uma gama de questões sociais não resolvidas, como por exemplo, a pobreza e a exclusão.

Para uma gama de idosos, a realidade de exclusão foi presente no decorrer de toda sua vida e aumento ainda mais a velhice. Estas condições ecoam ainda piores, ao analisar que a

única fase que estes acreditavam alcançar a dignidade e o respeito, tornando-se vítimas de uma sociedade opressora e excludente.

Para que os fatores negativos da velhice sejam excedentes ou ao menos amenizados e de fundamental importância reconhecer qual o significado do idoso na sociedade, tal como seu papel social, praticado ao longo de sua existência.

Assim, a função social que é atribuída ao idoso, foi culturalmente constituída. A construção social das gerações se materializa através do estabelecimento de valores morais e expectativas de conduta para cada uma delas, nas diferentes etapas da vida.

Se tratando em uma construção social, deve envolver-se de valor. Porém, na maioria das vezes o valor atribuído não é positivo, acentuando a incapacidade, vulnerabilidade ou inadequação do idoso frente à sociedade.

O idoso, no decorrer de seu rumo de vida, vivenciou na juventude e na maturidade papéis sociais, que aos poucos, foram sendo esquecidos em sua existência. Este sujeito, teve seu desempenho no mercado de trabalho e também na sua família, porém com o passar dos anos, estes papéis foram se perdendo.

Assim, ao se pensar nos aspectos sociais da velhice, remetem diretamente aos papéis sociais, que os idosos assumiram durante toda a sua vida e a perda destes, a partir do momento em que alcançam esta etapa da vida.

## **SOCIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO**

Pensando no processo de envelhecimento, se faz necessário relacionar este à sociedade, uma vez que o ser humano é integrado ao meio em que está inserido, independente de sua idade ou condição social, raça, ou credo. Dessa maneira, pensar em uma sociologia do envelhecimento viabiliza uma nova dimensão social daqueles sujeitos que nunca deixaram de estar na sociedade, mas que se encontram marginalizados na mesma.

De acordo com Moragas (1991), o idoso em sua trajetória de vida passou pelo processo de socialização que o incluiu na sociedade e também aos costumes éticos e morais. A socialização ocorre de maneira contínua, pois os sujeitos se adaptam às novas condições que lhe são impostas.

O processo de socialização percorre várias etapas, entre elas a aceitação, a acomodação, adaptação, assimilação e a integração. Os idosos não irão se desprender de todos os seus valores, porém está inserido no processo somando alguns aspectos às suas condutas através da adaptação à sociedade contemporânea. Esta parcela não perde suas características sócio – culturais com o passar do tempo, mas deve buscar a inserção de seus valores éticos e morais para os demais grupos da população, colaborando para a socialização dos mais jovens.

Nesse modo, a sociologia do envelhecimento, manifesta – se a partir da necessidade de manter a integração do idoso à conjuntura social, certificando que a idade não é controlador da capacidade ou não do exercício de papéis sociais definidos.

Esta parte da sociologia visa a manutenção do processo de socialização do idoso, integrando – o ao seu contexto social, definindo papéis e enfatizando a importância deste segmento populacional dentro da sociedade. Para que isto possa se concretizar, se faz necessário que os preconceitos e os descréditos acerca da velhice sejam superados.

A população idosa está crescendo rapidamente, a expectativa de vida aumentando gradativamente, e isto implica na demanda de mais recursos para este segmento da sociedade, além de uma organização social, que permita a aceitação do idoso, pois o envelhecimento é inevitável, ao menos que ocorra alguma morte malograda.

O gradativo aumento dos idosos acaba atingindo diretamente o Estado, onde se faz necessário, políticas públicas que beneficiem esta parte da população. Logo, o envelhecimento é visto como um problema para a estrutura econômica, pois traz consigo novos gastos, principalmente para a manutenção da previdência.

Além disso, a relação entre contribuinte e beneficiário, torna – se cada vez mais vulnerável, pois a população ativa tende a diminuir, porém a população que recebe benefícios da aposentadoria está aumentando, e esta questão mexe diretamente sobre a percepção da velhice. Como afirma Jordão Netto (1997, p. 65)

*Aposentadoria significa uma espécie de “atestado oficial” de envelhecimento do sujeito, um símbolo do ritual de passagem que vai estigmatizá – lo como um “inativo” e decretar em última análise, sua velhice como agente produtivo e por extensão, sua velhice também como ator social.*

Nota – se então que os sujeitos são preparados durante toda uma vida para exercer determinado papel social representado por uma profissão. Então, depois de anos de atividade, a sociedade permite o seu “descanso”, a aposentadoria, tirando – lhe o seu papel social.

Desta maneira, a velhice é socialmente e culturalmente, considerada uma categoria de caracterização do idoso enquanto sujeito que pouco produz, e que não apresenta possibilidades de perspectivas futuras. A população idosa, então representa um grande problema social, um grande contingente de pessoas que são consideradas dependentes e descartáveis. ( JORDÃO NETTO, 1997)

Refletir sobre o processo de envelhecimento, alerta para todas as problemáticas sociais que o segmento idoso vem enfrentando na realidade brasileira, não se podendo restringir a focos isolados de dificuldade. A cultura de incapacidade do idoso compromete a situação social da velhice, impondo que toda a pessoa que atinge os 60 anos torna-se incapaz, principalmente se esta for de uma classe social menos abastada.

Para que a superação dos preconceitos possa ocorrer, além de uma construção de uma nova cultura da velhice para a população em geral, é necessário que o idoso aceite a sua condição enquanto sujeito da terceira idade, pois o preconceito do idoso para com os demais idosos é grave ou até mais delicado que o sofrido pelas ações dos mais jovens. Para que estas situações sejam superadas ou amenizadas, o processo educacional é imprescindível.

## **EDUCAÇÃO PARA O IDOSO**

Para possibilitar uma visão diferenciada acerca do idoso e da velhice, o ensino da sociologia surge como oportunidade de ação, tanto para a sociedade conhecer e aprender a respeitar o idoso, como para o mesmo ter novas condições de abrir-se para o mundo, conhecendo seus direitos e vivenciando novas experiências.

A educação tem um papel político fundamental, ela deve desenvolver um papel eminentemente democrático, ser um lugar de encontro, de permanente troca de experiências (GADOTTI, 1984).

Percebe-se então que a educação possui um caráter de transformação, ultrapassando a mera de ideia de transformação de informações. Nesse sentido, a educação instrumentaliza

crítica e criativamente, tendo em vista a criação da realidade. Então, observa-se quanto o processo educativo permite um estágio de mudanças, independente da idade.

Nesse âmbito, “os velhos precisam de um espaço de fala que torne possível uma resignificação do seu eu. Algo que lhes permita relançar o desejo e manter o olhar sobre si” (CASTRO, 2001, p. 68). Desta maneira, a educação é um importante meio de transformação e valorização destas pessoas.

Observa-se que as pessoas idosas estão começando a serem notadas, principalmente como seres pensantes, que tem muito para ensinar, porém, muito para aprender, demonstrando o quanto possuem a necessidade de sempre estar em contato com novos conhecimentos e novas experiências.

Atualmente, a educação para a terceira idade volta-se para um âmbito diferenciado, não mais sendo um meio de assistencialismo aos envolvidos. Nota-se um novo enfoque, pois percebe-se que o idoso não é apenas uma pessoa que necessita de atividades físicas e recreativas para ocupar seu tempo, mas sim, precisa de espaço para poder crescer cada vez mais.

A educação é vista como um meio de libertação e mudanças na terceira idade, permitindo uma reavaliação das características próprias, além de propiciar um processo de análise e reflexão para estas pessoas.

Para Moragas (1991, p. 54), “muita gente se surpreende ao comprovar que pessoas idosas desempenham atividades físicas e intelectuais com plena efetividade”. Mas percebe-se que na sociedade em que vivemos, na maioria das vezes, convive-se com um conceito pejorativo da velhice, acrescido do descaso geral com relação a essa faixa etária.

Para que o idoso possa estar diretamente em contato com novas possibilidades de aprendizagem, é fundamental que este esteja inserido num processo educacional, havendo a mediação de conhecimentos para a estruturação da formação contínua do indivíduo enquanto ser social.

Todo o indivíduo está envolto num processo educativo, seja onde for e em qualquer circunstância se encontrar, evidenciando que a educação permanente, encontra-se não apenas na educação formal, mas também nos mais diversos espaços da educação não-formal. Assim,

torna imprescindível conscientizar-se da importância de todas as possibilidades de ensino e aprendizagem, como também da realidade apresentada.

Os idosos tem capacidade de aprender, independente da sua idade, a partir do momento em que são incentivados, o processo de aprendizagem ocorre de maneira significativa. Conforme aponta Moragas (1991) para que os idosos tenham uma aprendizagem efetiva, são necessárias motivações adequadas, além de um meio que permita o tempo de assimilação e que assegure um papel social significativo a estas pessoas.

Assim, o idoso tem condições através de um processo educativo, de socializar-se, além de inserir-se num contexto social maior, ampliando suas relações pessoais, conhecendo novas realidades, desmistificando medos e percebendo todo o espaço que pode conhecer e vivenciar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de todas as conquistas que o segmento idoso vem atingindo nos últimos tempos, através de sua representatividade e das concepções de envelhecimento ativo e constituição de um novo ser social, inserido na sociedade atual.

A luta pelos direitos dos idosos deve ser pretendida pelos mesmos, porém é relevante destacar que nem toda a população idosa tem condições de acesso ao conhecimento de quais são seus direitos elementares, o que lhe deve ser garantido e acabam aceitando situações de discriminação e marginalização por falta de esclarecimentos.

Para que de fato haja uma mobilização social que garanta e busque a consolidação de seus direitos, é fundamental e urgente que a operacionalização e a educação sejam oferecidas e propiciadas para todos. Conhecer os próprios direitos é preceito elementar para que se postule melhores condições de sobrevivência e uma melhor qualidade de vida.

Aqueles que tiveram a oportunidade de uma educação que permita que atualmente tenham equilíbrio do que lhes é imposto pela sociedade e que lutam pela contestação do que está errado, cabe o papel de verdadeiros seres sociais que se mobilizam em prol de uma sociedade mais justa e igualitária para toda a população, especialmente a idosa.

O idoso quer ver-se integrado, não sendo lembrado apenas quando é conveniente em campanhas eleitorais ou pela família quando precisa que este desempenhe uma atividade.

Denota-se então que existe a necessidade de criação de ambientes específicos para a integração e participação social dos idosos nas suas comunidades.

Nestas condições, a educação sociológica apresenta – se como impulsionadora da transformação social, pois é através dela que além de adquirir conhecimentos, o processo de socialização se intensifica e, a formação de um sujeito crítico e reflexivo aumenta.

## REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

CAMARANO, Ana Amélia. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

CASTRO, Odair Perugini. **Envelhecer: um encontro inesperado?** Sapucaí do Sul: Notadez, 2001.

GADOTTI, Moacir. **A educação contra a educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

JORDÃO NETTO, Antônio. **Gerontologia básica**. São Paulo: Lemos, 1997.

MORAGAS, Ricardo. **Gerontología social: envejecimiento y calidad de vida**. Barcelona: Herder, 1991.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Terceira Idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis**. Campinas: Papyrus, 1999.